



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais

ALESSANDRA DE AQUINO LOPES RUFINO

Buscando soluções para as carências de materiais na oferta do curso de artes no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi.

Brasiléia/Acre, Novembro de 2011.



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais

ALESSANDRA DE AQUINO LOPES RUFINO

Buscando soluções para as carências de materiais na oferta do curso de artes no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Prtagi

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Artes Visuais, submetido ao Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do grau de Ensino Superior Licenciatura em Artes Visuais, por meio da Educação a Distância.

Orientadora: Profa. Dra. Daniela de Oliveira
Co-orientadora (tutoria): Dra. Fernanda Bittencourt Vieira

Brasília/Acre, Novembro de 2011.



Universidade de Brasília

Instituto de Artes
Departamento de Artes Visuais
Curso de Graduação e Licenciatura em Artes Visuais

ALESSANDRA DE AQUINO LOPES RUFINO

Buscando soluções para as carências de materiais na oferta do curso de artes no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Daniela de Oliveira

Professora Orientadora

Dra. Thérèse Hofmann Gatti

Professora Convidada

Maria Cecília Carvalho Oliveira

Professora Convidada

Brasília/Acre, Novembro de 2011

Dedico este trabalho aos meus filhos, Iasmin e Ângelo, que são minha inspiração para sempre alcançar novos degraus em minha vida, ao meu marido, Nauro, que ao longo deste curso me apoiou e incentivou a continuar a caminhada, a minha mãe Adelaide, cujo sonho é me ver feliz e bem estruturada na vida, e a todos os meus colegas e professores que estiveram ao meu lado durante esses quatro anos de luta.

Agradecimentos.

Acima de tudo elevo meus agradecimentos a Deus, que sempre me guiou e fortaleceu-me nas horas difíceis para concluir este curso, pois sem a fé e as bênçãos do Pai Eterno nada serei nesta vida.

Agradeço a minha filha Iasmin, que apesar de ser uma criança, muito me ajudou ao longo deste curso, sendo eternamente companheira, amiga e incentivadora. Ao meu marido Nauro que sempre me fortaleceu nos momentos mais árduos dessa caminhada me dando palavras de carinho e companheirismo. A minha mãe Adelaide que em suas orações rogava por minha vitória. Enfim, a toda minha família que é o alicerce de minha vida e minhas conquistas.

Deixo meus agradecimentos aos colegas e professores presenciais e virtuais que me acompanharam ao longo desta caminhada, friso que todos foram de fundamental importância para que eu alcançasse meus objetivos, não citarei nomes por considerar que todos de maneira igual me ajudaram e fortaleceu-me na busca para chegar a realização do meu sonho.

Quero agradecer a coordenação da UnB-UAB, por acreditar que seria possível oferecer este curso de graduação em artes visuais à distância, onde todos os profissionais não mediram esforços para nos transmitirem um ensino de qualidade.

Por fim, meus sinceros agradecimentos a todos que estiveram presentes nesta caminhada, que muitas vezes foi árdua, mas também me ofereceu muitas recompensas, e a maior delas foi ter contado com minha família, amigos, professores e profissionais da educação que acreditam que é possível levar o conhecimento a todos que a ele buscam, a todos muito obrigada!

“O verdadeiro objetivo da ciência é a verdade; em contrapartida, o verdadeiro objetivo das artes é o prazer.”

(Gotthold Lessing)

Resumo

O ensino das artes visuais nas instituições escolares muito evoluiu desde a introdução da Lei n.º 5.692 em 1971, especificamente do seu Art. 7.º que determinou a obrigatoriedade da inclusão da Educação Artística entre outras disciplinas, nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus. A partir de então, as instituições escolares criaram cursos de licenciaturas curtas e plenas polivalentes com o objetivo de suprir a carência existente quanto à formação de profissionais na área de artes.

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o ensino das artes é tão importante quanto o ensino de qualquer outra área de conhecimento, todavia não determinaram exatamente quais materiais devem ser utilizados ao ministrar as aulas de artes visuais. Atualmente, verificamos uma grande carência de materiais na oferta do curso de arte no ensino fundamental. Assim, este trabalho propõe buscar soluções para suprir essas carências de materiais, com base na pesquisa realizada nos cursos de artes visuais oferecidos na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prtagi, situada em Brasiléia, no estado do Acre. Este trabalho é importante para contribuir com os professores de artes, especialmente de Brasiléia, apontando meios alternativos de confecções de materiais que supram as carências nos cursos de artes oferecidos no ensino fundamental.

Palavras-chave: Ensino das artes visuais, carência de materiais e ensino fundamental.

SUMÁRIO

Introdução.....	10
2. Desenvolvimento.	13
2.1. Revisão de Literatura.	13
2.1.1. PCNs de Artes para o 7.º ano.....	14
2.1.2. Materiais e Infraestrutura.....	16
2.1.3. Materiais Alternativos para o ensino da Arte.....	18
2.2. Metodologia.	22
2.2.1. O ensino de arte na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi.	23
2.2.2. Materiais Alternativos para o ensino de artes – o contexto regional.	26
2.2.3. Proposta para abordagem pedagógica do tema - Plano de Aula.	29
Considerações Finais.....	35
Referências Bibliográficas.	38
Anexos.....	39
Levantamento ou Diagnóstico dos materiais alternativos.	50

Lista de Figuras:

Fig. 01 – Exposição dos conteúdos.....	23
Fig. 02 – Sala de aula 01.....	25
Fig.03 – Sala de aula 02.....	25
Fig.04 – Entrada da quadra de esportes.....	26
Fig.05 – Interior da quadra de esportes.....	26
Fig.06 – Feira Livre de Epitaciolândia.....	50
Fig.07 – Interior da feira livre de Epitaciolândia.....	50
Fig.08 – Supermercado São Sebastião.....	51
Fig.09 – Supermercado Valquerendo.....	51
Fig.10 – Urucum em pó.....	51
Fig.11 – Cenoura.....	51
Fig.12 – Beterraba.....	51
Fig.13 – Cebola.....	51
Fig.14 – Cebola roxa.....	52
Fig.15 – Folhas verdes.....	52

Introdução.

Durante a realização dos estágios supervisionados 1, 2 e 3, oferecidos ao longo do curso de graduação, tive a oportunidade de conhecer como são desenvolvidas as aulas oferecidas pela disciplina de artes visuais no ensino fundamental no município de Brasília/AC, especificamente na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prtagi. Conheci que tipo de materiais são utilizados e em que locais são ministradas as aulas de artes na instituição escolar.

Na disciplina de Projeto Interdisciplinar de Ensino e Aprendizagem 1, escrevi sobre o tema: “As dificuldades do arte/educador para desenvolver um trabalho no ensino fundamental na área de artes visuais”. Este tema chamou minha atenção em razão da falta de estrutura adequada para oferecimento das aulas de artes visuais.

Ainda durante os estágios, vivenciei a rotina de uma professora de artes visuais, acompanhando suas aulas e conhecendo um pouco das suas dificuldades com relação ao material didático usado para realizar seu trabalho em sala de aula.

Constatei que a instituição escolar não oferecia aos professores materiais nem recursos adequados para trabalhar o curso de artes. O material utilizado pela professora resumia-se apenas ao lápis de cores e papel sem pauta.

Observei, ainda, que a disciplina de artes visuais é vista por toda a comunidade escolar como um mero complemento no currículo escolar, não havendo incentivo nem estímulos que propiciem a participação e o desenvolvimento dos alunos na área de artes.

Para os alunos, a disciplina é apenas um passatempo, as atividades desenvolvidas são somente como recreação, sem finalidades definidas. Para a coordenação gestora da escola, os professores da disciplina têm o dever de atuar como decoradores de ambientes em datas festivas da escola.

Estudos realizados sobre o ensino de arte por SUBTIL (2009) nas séries de 5.^a e 8.^a, em escolas públicas estaduais do Estado do Paraná, mostram a grande deficiência que existe quanto à transmissão dos conteúdos nas disciplinas de artes. Essa pesquisa revela que as dificuldades existentes no ensino das artes não são particularidades apenas de alguns estados ou municípios, ao contrário, são problemas que afetam muitas instituições escolares em todo o país.

SUBTIL (2009) expõe vários fatores que prejudicam o ensino-aprendizagem das artes, entre eles a falta de formação específica dos professores que trabalham nessa área de conhecimento. Sua pesquisa revela que entre 43 (quarenta e três) profissionais que trabalham com a disciplina de artes visuais no Paraná, apenas 02 (dois) têm formação em artes visuais e educação artística, os demais todos são formados em áreas diversas, apresentando apenas habilidades com desenhos, pinturas, esculturas ou outras técnicas ligadas à arte. A autora apresenta ainda que 80% dos professores envolvidos na pesquisa declararam ter conhecimento dos PCNs de artes, todavia a metade apresentou certo grau de desentendimento sobre estes. Importante destacar que a maioria procura colocar em prática o proposto nos PCNs.

No entanto, para a autora, colocar em prática os PCNs exige uma série de elementos para melhor subsidiar o professor no desenvolvimento do ensino das artes, tais elementos segundo dados levantados pela autora, os professores envolvidos na pesquisa declararam que poderiam existir: “(...) cursos de reciclagem (86%); material pedagógico (80%); sala ambiente para Artes, (74%); equipamentos próprios (72%); turmas pequenas (79%); e acompanhamento pedagógico (51%)”. (SUBTIL, 2009).

Outros problemas sérios a serem enfrentados, a falta de material pedagógico (80%) e o elevado número de alunos por turma (79%), também são destacados: “Se esse é o retrato da verdade, nas escolas pesquisadas duas queixas são recorrentes: o elevado número de alunos e a carência de material (inclusive de espaço físico e equipamentos)” (SUBTIL, 2009).

Com as pesquisas realizadas por mim na Escola Instituto Odilon Pratagi, ficou constatado que a realidade colocada por SUBTIL (2009) é igual à encontrada na escola I.O.P., pois os professores que trabalham com as disciplinas de artes, todos têm formação em outras áreas de conhecimento, também não dispõem de materiais pedagógicos e espaços adequados para a realização das aulas de artes.

Diante de todas essas constatações busco, neste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, aprofundar meus estudos sobre a disponibilidade de materiais e recursos utilizados nas ofertas de cursos de artes no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi, situada em Brasília/Acre. O tema aqui desenvolvido se tornou relevante para mim face à necessidade de melhoria do ensino das artes visuais no nível fundamental oferecido em Brasília/AC.

Com o desenvolvimento deste tema, proponho levar ao conhecimento dos professores fontes alternativas para confeccionar materiais a serem usados nos cursos de artes visuais.

A partir da divulgação de meios alternativos que supram as carências de materiais utilizados nos cursos de artes oferecidos no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi, busco mostrar aos professores que, por meio do ensino das artes, temos como mudar a realidade social e cultural da qual fazemos parte, valorizando e incentivando o crescimento de nossa sociedade.

2. Desenvolvimento.

2.1. Revisão de Literatura.

Segundo HOFMMAN-GATTI et al. (2007), a partir do século XVIII, com a transformação da produção artesanal em industrial, a manufatura de materiais artísticos foi modificada, passando os artistas da época a deixarem de confeccionarem seus materiais em atelier e passando a comprar seus produtos fabricados em indústrias.

Ainda segundo HOFMMAN-GATTI et al. (2007), as indústrias fabricando produtos artísticos visavam uma produção em grande escala a curto tempo, mas a qualidade dos produtos foi afetada em alguns materiais produzidos, sendo que naqueles considerados de alta qualidade ficou com um custo muito elevado, o que dificultou para os artistas a produção de obras artísticas com produtos de alta qualidade.

HOFMMAN-GATTI et al. (2007), acrescentam que assim os artistas da época logo encontraram um problema, os produtos industrializados de custos acessíveis não apresentavam boa qualidade e os considerados de alta qualidade eram muito caros e difíceis de encontrar, então a manufatura artesanal de materiais alternativos passou a ser uma solução para o problema apresentado.

Na verdade a confecção manual de materiais destinados à arte não era uma novidade, antes da Revolução Industrial, os artistas de épocas passadas já produziam suas próprias tintas, pincéis e suportes, inclusive os homens das cavernas já utilizavam as técnicas artesanais para registrarem sua arte. (HOFMMAN-GATTI et al. 2007).

HOFMANN-GATTI et al, (2007) compartilhou materiais e técnicas que ensinam como fabricar tintas, pincéis e suportes usados em trabalhos artísticos, que também podem ser utilizados por professores de artes no desenvolvimento de suas aulas.

A produção artesanal de materiais alternativos para usos artísticos é um caminho para suprir algumas carências apresentadas no ensino das artes, quanto à disponibilização dos materiais utilizados nos cursos de artes oferecidos no ensino fundamental.

Para a produção desses materiais artesanais os recursos naturais sempre foram os mais indicados e usados como matérias-primas, isso porque são de fácil acesso e ainda preservam o ambiente, além de terem um custo financeiro acessível.

2.1.1. PCNs de Artes para o 7.º ano.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de artes, ensinar artes visuais é considerado tão importante quanto ensinar qualquer outra área de conhecimento (BRASIL, 1998).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes (BRASIL, 1998), colocam que o ensino das artes nos terceiro e quarto ciclos que englobam as antigas 5.^a a 8.^a série, atuais 6.º a 9.º ano, falam que o aluno nessa fase já pode identificar as diferentes manifestações artísticas que acontecem em sua sociedade e em sociedades distintas, e demonstra interesse em manifestar experiências ligadas a questões políticas, culturais e sociais tanto de sua como de outras comunidades, isso faz com que o aluno valorize sua cultura e também conheça as diferenças existentes entre culturas diversas, ajudando-o a construir sua própria identidade cultural.

O aluno passa a compreender que a arte não se manifesta apenas na música, na dança, no teatro ou nas artes visuais, mas que estar presente em tudo a sua volta, e é representada de diferentes maneiras e meios. As artes popular, erudita e contemporânea, sempre farão parte da história da arte, estando presentes em nosso dia-a-dia. (BRASIL, 1998).

Hoje a tecnologia traz várias modalidades de representações da arte, mostrando inovações artísticas e participando assiduamente de nossas vidas, através da fotografia, vídeos, televisão, moda, artes gráficas, cinemas, computação entre outras. (BRASIL, 1998).

Segundo os PNCs de artes, (BRASIL, 1998), os conteúdos de artes para o terceiro e quarto ciclos devem ser selecionados pelos professores observando-se a realidade de cada município, estado ou região, mas esse documento deixa um referencial para ser seguido na escolha desses conteúdos. Há ainda uma recomendação acerca do entendimento dos conteúdos, materiais e técnicas a serem trabalhadas nas aulas de artes visuais, assim a escola deve colaborar para que o aluno passe por experiências de aprender e criar, utilizando sua sensibilidade e imaginação, seja individual ou em grupo.

Como conteúdos de artes visuais os PCNs dividem as recomendações colocadas aos professores em três seguimentos, que são: produção do aluno em artes visuais,

apreciação significativa em artes visuais e as artes visuais como produção cultural e histórica, cada seguimento desses têm seus conteúdos definidos.

Aqui vale destacar alguns conteúdos do seguimento de produção do aluno em artes visuais:

- A produção artística visual em espaços diversos por meio de: desenho, pintura, colagem, gravura, construção, escultura, instalação, fotografia, cinema, vídeo, meios eletroeletrônicos, design, artes gráficas e outros;
- Conhecimento e utilização dos materiais, suportes, instrumentos, procedimentos e técnicas nos trabalhos pessoais, explorando e pesquisando suas qualidades expressivas e construtivas;
- Experimentação, investigação, utilização e capacidade de escolha de suportes, técnicas e materiais diversos, convencionais e não-convencionais, naturais e manufaturados, para realizar trabalhos individuais e de grupo. (BRASIL, 1998. p. 66/67).

Nos PCNs de artes vemos que é colocada a questão da organização do espaço, onde o professor é orientado a criar um ambiente que favoreça a produção artística dos alunos, devendo, no entanto adequar esse ambiente as condições disponibilizadas pela escola, para isso o professor deve proceder:

- à organização dos materiais a serem utilizados dentro do espaço de trabalho;
- à clareza visual e funcional do ambiente;
- à marca pessoal do professor a fim de criar “a estética do ambiente”, incluindo a participação dos alunos nessa proposta;
- à característica mutável e flexível do espaço, que permita novos remanejamentos na disposição de materiais, objetos e trabalhos, de acordo com o andamento das atividades. (BRASIL, 1998. p. 97).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, (BRASIL, 1998), o professor deve estar agindo antes, durante e depois do desenvolvimento de suas aulas. Antes como um investigador, buscando dados sobre o conhecimento prévio do aluno acerca do mundo das artes, como esse aluno melhor aprende, em grupo ou individualmente, o professor ainda deve pesquisar fontes alternativas de materiais e técnicas, preparando o ambiente da sala de aula de maneira que propicie a aprendizagem do aluno. Durante como um incentivador e estimulador do aluno na confecção de suas

produções artísticas, sabendo acolher as sugestões e materiais tragos pelos alunos do seu cotidiano, reconhecendo o ritmo de trabalho de cada aluno e sempre propiciando a esse aluno a busca de conhecimentos novos. (BRASIL, 1998).

Depois do desenvolvimento das aulas o professor é acima de tudo um avaliador de suas próprias ações, devendo sempre rever o que fez e como fez, sempre buscando metodologias novas e criativas que o ajudem a alcançar seus objetivos propostos antes de cada aula. (BRASIL, 1998).

2.1.2. Materiais e Infraestrutura.

Para desenvolver o tema relacionado às soluções para as carências de materiais na oferta do curso de arte no ensino fundamental na Escola Estadual Instituto Odilon Pratski, busco referências na obra Ensino de Arte - ARSLAN e IVALBERG (2006).

As autoras expõem o espaço físico como o lugar da criação, ressaltando que a criação de um ateliê deve ser um espaço propício para o fazer artístico, que forneça aos alunos conforto, deixando-os interagir com o local e que eles possam deixar o ambiente mais parecido com eles mesmos, inclusive desenvolvendo o hábito de cuidar e preservar esse local. Além disso, na obra há também a indicação de elementos sobre os materiais e as técnicas que o professor deve utilizar ao trabalhar com crianças.

Como técnicas são sugeridas pelas autoras que o professor sempre modifique seu ambiente em sala de aula, propiciando que o aluno se concentre no foco da aula do dia. Espalhar pela sala de aula diferentes materiais como lápis e papéis, para que o mesmo saiba pensar algo específico para aquela aula.

No entanto é válido que o professor conheça o ambiente natural do aluno, como ele convive e o que gosta daí é sugerido que as aulas sejam planejadas em cima dessa realidade do aluno, e mesmo o professor seguindo um plano de curso da escola é recomendado que este estimule o aluno a criar seus desenhos livres, onde ele pode expressar o que quiser, cabendo ao professor que sempre acompanhe essas criações livres, e o auxilie também indicando fontes artísticas que lhe ajude a desenvolver cada vez mais seus trabalhos artísticos, isso vai desenvolver na criança um conhecimento maior sobre a arte. (ARSLAN e IVALBERG, 2006).

Para as educadoras, o professor precisa sempre adaptar suas aulas às novidades que surgem na sociedade, por exemplo, em lugares onde se possam visitar museus ou lugares ligados a arte, é interessante que o professor leve os alunos a visitas rotineiras e ainda explore/trabalhe o tipo de arte que está sendo exposta no local, é uma maneira de levar os alunos a aprenderem diferentes técnicas e conhecerem materiais variados, bem como compreenderem como é o mundo da arte.

Desenvolver as aulas de artes fora do ambiente escolar é uma maneira de levar os alunos a conhecerem diferentes tipos de artes, além de apreciarem obras de artistas locais que possam estar expostas nesses locais visitados.

A Revista Nova Escola (2009), mostrou como as aulas de artes podem ser divertidas e dinâmicas, a partir da fabricação artesanal de pincéis e tintas. Os alunos das Escolas Municipais Roseana Sarney, em Pindaré Mirim, a 180 quilômetros de São Luís e Deputado José Carlos Vaz de Miranda, em Vassouras, a 89 quilômetros do Rio de Janeiro, aprenderam utilizando materiais naturais a confeccionarem pincéis e tintas.

A experiência surgiu das obras de um dos maiores pintores do século 20, o francês Henri Matisse (1869-1954), o artista na década de 1940 revolucionou o jeito de pintar, usando um pincel preso numa longa vareta, fazendo várias obras. Matisse utilizava como suporte para fazer suas obras, um mural preso a uma parede.

Com o exemplo de Matisse muitos artistas passaram a usar recursos alternativos como galhos, folhas, escovas de dente e até vassouras como ferramentas para realizar diversos quadros.

Para as professoras Silvanete Pereira Lima e Solange Maria da Silva Guimarães das Escolas Municipais Roseana Sarney (Pindaré Mirim – São Luís) e Deputado José Carlos Vaz de Miranda (Vassouras – Rio de Janeiro), desenvolver as aulas de artes utilizando métodos e técnicas alternativas é uma maneira nova e divertida de trabalhar as aulas de artes.

Segundo a professora Mirian Celeste Martins (Diretora do Rizoma Cultural, empresa de projetos em arte, Educação e Cultura, e professora da Universidade Mackenzie, ambos em São Paulo. 2009.), “É experimentando que o artista descobre cada vez mais ferramentas, suportes e procedimentos. Na escola, contemplar essa variação amplia o leque de possibilidades expressivas dos alunos.”, a professora Marisa Szpigel (formadora do Centro de

Educação e Documentação para Ação Comunitária (Cedac), em São Paulo. 2009.), completa explicando: “É importante investigar materiais variados e dedicar especial atenção aos recursos naturais próximos à escola que podem servir de base para as ferramentas”, para Szpigel, o professor começa seu trabalho antes mesmo de propor a atividade ao aluno. (Revista Nova Escola, 2009).

Com base nessas teorias as Escolas Municipais Roseana Sarney e Deputado José Carlos Vaz de Miranda, desenvolveram com seus alunos oficinas em que os mesmos trouxeram de suas casas vários materiais alternativos usados em seu cotidiano como gravetos, cabos de vassouras, bambus, canos, escovas de dente, palitos de sorvete e de churrasco, pêlos, espumas, buchas e penas, entre outros, depois utilizando como suportes barbantes, linhas ou fitas adesivas, confeccionaram seus pincéis artesanais.

Para realizar a fabricação das tintas naturais, novamente foi apresentado pelos alunos uma série de matérias-primas naturais como areia colorida, argila, borra de café, açaí, buriti, carvão, urucum, giz, cenoura, espinafre e beterraba, o resultado da oficina surpreendeu os próprios alunos, pois conheceram a importância de confeccionar seus próprios materiais artísticos e descobriram o valor que cada material apresenta para fazer a obra artística.

Além de confeccionarem o próprio material usado em seus desenhos, os alunos foram orientados a fazerem trabalhos utilizando as tintas e os pincéis artesanais, os temas eram livres e também de observação, assim desenharam o pátio da escola, mudando o local das aulas de artes.

Experiências como essas mostram que é possível desenvolver nas aulas de artes materiais alternativos que podem ser trabalhados dentro do conteúdo curricular da escola, utilizando materiais do dia-a-dia da rotina dos alunos, além de envolvê-los em uma prática saudável e divertida, onde estarão aprendendo valores novos que poderão levar para a sociedade em geral.

2.1.3. Materiais Alternativos para o ensino da Arte.

HOFMANN-GATTI et al (2007) trazem um breve relato da origem do papel, como surgiu e qual sua importância para os suportes, e descrevem, ainda, os materiais e

suportes artísticos, dos componentes alternativos para a fabricação de materiais, incluindo pincéis, tintas, bastões, carvão e giz de cera. As autoras também são referências para o desenvolvimento do tema aqui tratado, uma vez que em *Materiais em Arte – manual para a manufatura e prática* (2007), é possível encontrar técnicas aplicadas para confeccionar tintas, pincéis e suportes, que podem serem desenvolvidas pelos professores nas aulas de artes visuais.

Nesta obra as autoras falam que as tintas são invenções dos chineses, onde por volta 2.500 a.C, o sábio Tien Tchu desenvolveu a fórmula do nanquim, essa tinta era feita a partir da fuligem obtida provavelmente com a queima de caroços de pêssegos, ou mesmo o próprio carvão vegetal, moídos e transformados em pó, sendo misturados a colas vegetais. As técnicas de manufaturas das tintas eram repassadas oralmente de geração em geração.

Segundo HOFMANN-GATTI et al (2007), as tintas são basicamente a mistura de partículas de pigmentos finamente divididas e dispensadas por igual num médium ou veículo líquido.

Os pigmentos naturais desde há 30 mil anos são utilizados em pinturas, mas já nas mais antigas obras conhecidas foram usadas juntamente com pigmentos artificiais. Os pigmentos são os principais constituintes das tintas utilizadas em pinturas, e podem ser minerais, animais, vegetais ou sintéticos, sendo classificados em inorgânicos (que contém átomos de metal) e orgânicos (que são derivados de hidrogênio e carbono). HOFMANN-GATTI et al, 2007).

O papel como suportes tem sido considerado o mais usado no mundo, sendo utilizado no registro de informações, sejam em imagens ou textos. Segundo Hofmann (2007). “Desde os primórdios, os seres humanos recorreram aos registros da memória de seus atos, desejos, realizações e sonhos além de utilizá-los na troca de informações.” (HOFMANN, p. 8, 2007).

HOFMANN-GATTI, acrescenta em seus estudos que a origem do papel também é atribuída aos chineses, todavia não existe um nome ou data para registrar esse acontecimento.

Segundo HOFMANN-GATTI e OLIVEIRA (2011), alunos da disciplina *Materiais em Arte I*, oferecida pelo Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília, na busca por fontes alternativas para manufatura de

materiais artísticos descobriram matérias-primas alternativas cuja aplicação manufaturada pode ser empregada na fabricação de suportes, pigmentos, corantes e aglutinantes utilizados na confecção de tintas e bastões.

Dentre tais descobertas destacam-se a obtenção de pigmentos e corantes naturais da beterraba, jenipapo, sementes de goiaba, sementes de laranja, café, urucum e açafrão, sobra de maquiagem, cargas de canetas hidrográficas e cascas do ovos.

Ainda segundo HOFMANN-GATTI e OLIVEIRA (2011) e outros, os alunos investigaram aglutinantes alternativos como a gelatina, o gumex, a água de trigo, a soja fermentada, o nattô e a baba do quiabo, além de exsudados vegetais de espécies arbóreas.

OTANÁSIO et al (2011), investigou a utilização de aglutinantes alternativos para confecção de giz pastel como chá de canela, a babosa, cerveja choca e água de aveia, que resultaram em bastões macios, com traços uniformes e de fácil aplicação sobre o suporte.

Com base em todas as informações colhidas por meio das fontes de pesquisas citadas ao longo desta revisão literária, irei abordar a necessidade da arte no ensino-aprendizagem das crianças e adolescentes, enfatizando a importância de se ministrarem aulas de artes nos estabelecimentos de ensino, utilizando materiais adequados, com estruturas corretas que propiciem ao aluno a liberdade de criação, a livre expressão e a manifestação de seus sentimentos.

Mediante as informações já levantadas, é possível perceber que a carência de materiais para se trabalhar a área de artes visuais em sala de aula, é uma realidade e ao mesmo tempo uma preocupação que afeta todo o país, pois o problema existe não só no ensino fundamental oferecido na Escola Estadual Instituto Odilon Prata, em Brasília, mas sim, em várias escolas de todo o país.

Essa realidade me incentiva com relação ao fato de mostrar meios alternativos para se trabalhar o ensino das artes, pois como já é de conhecimento geral, a disciplina de artes visuais não é considerada tão importante como as demais áreas de conhecimento nos currículos escolares, isso dificulta o acesso aos materiais e estruturas adequados para se ministrarem as aulas. Todavia é possível encontrar mecanismos que

amenizem essa carência e tornem as aulas de artes visuais mais atrativas, divertidas e criativas.

2.2. Metodologia.

O interesse em trabalhar este tema surgiu da constatação da falta de materiais e recursos destinados ao desenvolvimento das aulas de artes, com a vivência dos estágios e o desenvolvimento do projeto na disciplina de PIEA1, descobri que os únicos materiais dos quais os alunos fazem uso nas aulas de artes são apenas lápis de cores, de cera, pincéis e papéis sem pauta, sendo esses materiais todos industrializados, onde os alunos, atendendo a metodologia pedagógica, recebem da professora tais materiais e realizam seus desenhos e pinturas, às vezes com temas livres e outras com temas direcionados, isso sempre dentro da sala de aula, pois na escola além da sala de aula existe apenas a quadra de esportes, onde se possam realizar as aulas de artes, esses fatores tornam as aulas, na maioria dos casos desinteressantes, pois nem todos os alunos se mostram dispostos a confeccionarem desenhos como faziam ainda na pré-escola, utilizando os mesmos materiais didáticos e sempre dentro da sala de aula.

O tema teve como local de estudo a Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prtagi, situada em Brasília/AC, especificamente nos sétimos anos, que compreende três turmas no período matutino e quatro turmas no período vespertino, tendo em cada turno uma professora diferente.

Durante três semanas acompanhei as sete turmas do 7.º ano, tendo observado uma aula de 50 (cinquenta) minutos em cada turma. Como observadora fiz o registro das atividades e materiais utilizados, constatando que os instrumentos pedagógicos mais utilizados ainda são o quadro negro e o bastão de giz.

Além das observações em sala de aula, para o desenvolvimento do estudo realizei entrevistas semi-estruturadas com membros da comunidade escolar (professores, pais, alunos e funcionários). Também conversei com alunos sobre as aulas, bem como busquei desses como gostariam que fossem as aulas de artes.

O estudo para desenvolvimento do tema foi realizado na citada escola como forma de levantar dados gerais sobre os materiais utilizados nas aulas de artes da referida série e as estruturas físicas disponíveis para as aulas.

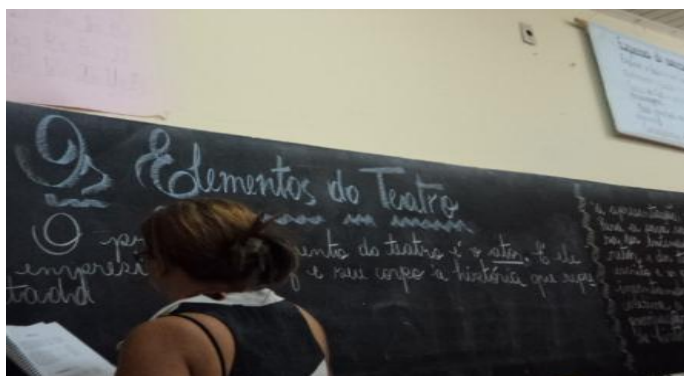
Tive acesso ao plano de curso da escola e as orientações curriculares para o ensino fundamental na área de artes visuais, que a escola Instituto Odilon Pratagi utiliza como referência para o ensino do 7.º ano, onde verifiquei que no primeiro bimestre os alunos estudam os conteúdos sobre artes visuais, no segundo a dança, no terceiro a música e no quarto estão vendo conteúdo sobre o teatro.

Da direção da escola busquei informações sobre possível construção de uma sala destinada as aulas de artes, com espaço para atelier e uma sala ampla onde possam ser realizadas oficinas artísticas e exposições de materiais produzidos, nesse espaço também poderão acontecer às aulas cujos conteúdos estudados sejam, dança, música e teatro.

De forma complementar visitei feiras livres e supermercados da região, ainda realizei pesquisas em sites da internet e conheci oficinas desenvolvidas no município de Epitaciolândia, após fiz um levantamento sobre os materiais alternativos, locais ou regionais, que podem ser utilizados para confecção artesanal de materiais em artes, buscando fontes alternativas para confecção de pigmentos, corantes e papéis.

2.2.1. O ensino de arte na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi.

No levantamento dos dados realizados durante o período de três semanas na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi, fiz o registro das atividades e materiais utilizados nas aulas de artes nas sete turmas do 7.º ano, nos turnos diurno matutino e vespertino, e constatei que as professoras ainda seguem uma metodologia bem tradicional, em que os conteúdos são repassados aos alunos através de métodos expositivos, tendo as citadas professoras que escreverem no quadro negro a parte teórica sobre os conteúdos ministrados.



Exposição dos conteúdos (fig. 01)

Os conteúdos de acordo com o plano de curso da escola, para os 7.º ano no primeiro bimestre é estudado artes visuais - cores primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias, desenhos figurativo ou representativo e abstrato. No segundo bimestre os alunos estudam a dança - os significados da dança, experimentação e interpretação de danças já existentes trazidas espontaneamente pelos alunos, manifestações de danças e culturas. No terceiro bimestre o conteúdo é a música - interpretação, improvisação e composição. No quarto bimestre é visto o conteúdo sobre teatro - obra de teatro.

Com relação à parte prática, onde acontecem às avaliações das professoras, os alunos são orientados a confeccionarem desenhos e pinturas, com temas livres e direcionados, utilizando materiais industrializados, tintas, lápis de cores e ceras, pincéis e papéis sem pauta, esses materiais são usados nas aulas cujo conteúdo é artes visuais, dança e música, no tema de teatro eles são levados a interpretações corporais de textos.

A diretora da escola, professora Adima Jafure Maia, informou que os materiais práticos utilizados pelos alunos, como tintas, pincéis, papéis, lápis de cor e cera, são disponibilizados pela escola, sendo todos industrializados.

Os alunos relatam que os materiais disponíveis são sempre os mesmos todos os anos, e que toda atividade prática são levados apenas a desenharem. Colocado sobre a possibilidade de confeccionarem seus materiais didáticos, acharam a idéia ótima e acrescentaram dizendo que dessa forma as aulas de artes seriam mais interessantes e bem divertidas, pois estariam praticando arte de verdade, descobrindo e utilizando técnicas novas.

As professoras de artes têm apenas a sala de aula e a quadra esportiva da escola para desenvolverem suas aulas, porém o espaço mais utilizado é sempre a sala de aula, pois colocam que o horário é muito reduzido e deslocar os alunos para outro ambiente ocorreria uma perda de tempo.



Sala de aula (fig. 02)



Sala de aula (fig. 03)

A professora do turno matutino (turmas 7.º “a”, “b” e “c”) Aurea Ribeiro diz que: “as aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola, mas os alunos são motivados a pesquisarem e a descobrirem expressões artísticas fora da escola.” (Aurea Ribeiro – ver entrevista na íntegra. ANEXO D. p.48).

A professora Verônica Rodrigues Pereira, que trabalha com as turmas do período vespertino (7.ºs “d”, “e”, “f” e “g”), na Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi, fala em entrevista (vê na íntegra em anexo) que uma vez até tentou levar os alunos para uma visita fora da escola, no entanto não deu certo.

“no primeiro bimestre quando trabalhei artes visuais com o conteúdo de artesanato, cheguei a planejar de levar os alunos até uma escola de artesanato que funcionava na época, aqui no município, mas na época o professor estava de férias, então não conseguir levar as turmas, e para não prejudicar a metodologia, cheguei ainda a trazer algumas peças de artesanatos e fiz uma pequena exposição em sala de aula, para que os alunos tivessem um conhecimento maior sobre o assunto.” (Verônica Rodrigues Pereira – ver entrevista na íntegra – ANEXO C, pg. 45.).

A Escola Estadual Instituto Odilon Pratagi oferta apenas o ensino fundamental, razão pela qual, segundo a diretora da escola, Adima Jafure Maia, de acordo com as normas do MEC somente as escolas que oferecem ensino fundamental e médio estão dentro dos padrões das escolas que contemplam a construção de auditórios, sendo possível, porém a construção de “sala de espaço” ou sala de artes, com atelier, todavia essa sala não pode ser muito grande com espaços diferentes para realização de aulas de dança, música e teatro, nesses casos a escola pode disponibilizar apenas a quadra de esportes.



Entrada da quadra de esportes (fig. 04)



Interior da quadra de esportes (fig. 05)

Segundo a professora Verônica Rodrigues Pereira, a falta de um auditório ou espaço próprio para realização das aulas de música, dança e teatro dificulta muito o desenvolvimento das aulas de artes, quando se tem que trabalhar conteúdos ligados a esses temas, pois o barulho das músicas atrapalha as salas vizinhas e a falta de espaço para dançar e representar também é um fator negativo para as aulas de artes.

A diretora Adima Jafure, acrescentou ainda que atualmente a escola solicitou do MEC a construção de uma sala destinada para funcionar a biblioteca, ficando a atual sala da biblioteca disponível para a sala de espaços, estando no entanto aguardando retorno acerca da referida solicitação.

Caso as professoras necessitem levar os alunos para visitas em locais fora da escola, é solicitada a prefeitura do município um transporte adequado, pois a escola não possui nenhum tipo de transporte, ficando, no entanto aguardando um retorno da solicitação.

2.2.2. Materiais Alternativos para o ensino de artes – o contexto regional.

Em nossa região dispomos de alguns tipos de matérias-primas naturais e alternativas que podem ser utilizadas na fabricação de materiais para o ensino de artes em sala de aula, muitos estão presentes em nossa culinária outros fazem parte de nosso

cotidiano, estando todos à nossa disposição para confecção de pigmentos, corantes e utilização como aglutinante, todos com um custo financeiro bem acessível.

Com o levantamento realizado através de visitas a feiras e supermercados dos municípios de Brasiléia e Etipaciolândia, estado do Acre e após conhecer o resultado da oficina desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Ribeiro Amed, situada no município de Etipaciolândia/AC, pelas alunas do curso de artes visuais, oferecido pela UnB, descobri que algumas verduras, sementes e produtos usados em nossa culinária podem ser utilizados como matérias-primas na confecção artesanal de pigmentos, corantes e aglutinantes para fabricação de tintas, que podem ser usadas nas aulas de artes visuais em sala de aula.

Para confecção de corantes cito a beterraba e a cenoura como pigmentos podemos utilizar o urucum, o pó de café e o açafrão. Para obtenção de aglutinantes encontramos em nossa cidade o ovo (tempera ovo), a baba da babosa e a cerveja choca.

Como pigmento natural usado desde a pré-história, temos a terra, sendo sua cor obtida a partir da coloração do solo ou ainda do pigmento aplicado, que pode ser extraído da beterraba e da cenoura ou corante obtido do pó de café, do urucum e do açafrão.

Para fabricação de tinta natural usando a terra como pigmento, é empregada a técnica do peneiramento e decantação, onde primeiro a terra é peneirada para retirar as impurezas, depois umedecida com água e coada, sendo acrescentado o aglutinante, para obter cores variadas pode-se aplicar os corantes extraídos da beterraba e da cenoura ou ainda a própria cor da terra a ser empregada, encontrada em nossa região nas tonalidades vermelha, preta e marrom.

Um pigmento muito popular na região é o urucum, bastante empregado em nossa culinária justamente pelo fato de dar cor avermelhada no preparo dos alimentos. O urucum é de origem indígena, seu significado em tupi é uru-ku, que quer dizer vermelho. Os índios extraem da semente do urucum um pigmento vermelho que eles usam para pintar o próprio corpo em datas consideradas por eles especiais. Para nós o pigmento do urucum é bastante empregado para preparar nossos alimentos.

Para extrair o pigmento do urucum pegam-se as sementes coloca-se no sol para secar, após leva-se ao fogo por pouco tempo, somente para que a tinta possa ficar mais flexível para soltar, por fim mistura-se com farinha de mandioca ou fubá, para se obter a “liga”, em um pilão amassa-o até adquirir o pó.

Na preparação de algumas tintas podemos empregar como aglutinante a cola, produto bem acessível em nosso município, tanto pelo preço como também pela facilidade em localizar-lo, podendo ainda ser preparada de modo caseiro, no qual são utilizados materiais simples que fazem parte de nosso dia-a-dia.

Na fabricação da cola caseira é empregada água, farinha de trigo e vinagre, onde todos são misturados e levados ao fogo até adquirir a aparência de mingau.

Além da cola, cuja fórmula possui o fungicida, encontramos em nossa região outros produtos alternativos e naturais que apresentam a função de aglutinantes, como a baba extraída da babosa (*Aloe arborescens*) a gelatina, a cerveja choca, a água de aveia, o chá de canela, a água de trigo e a soja fermentada.

Outro material natural que pode ser usado como instrumento pedagógico nas aulas de artes visuais é o carvão, indicado para a técnica do desenho e da pintura. No preparo do mesmo precisa-se de gravetos secos de pau, lata de ferro ou zinco com tampa do mesmo material (pode ser lata de leite, nescau ou qualquer outra que tenha tampa do mesmo material) e arames, como materiais complementares precisa-se de estilete, prego, martelo, pano molhado e fogão ou fogareiro. O prego e o martelo servirão para furar a lata de ferro ou zinco em sua lateral, tendo os furos uma distância aproximada de 01 (um) centímetro, é importante não furar a tampa nem o fundo da lata, com o estilete se descasca os gravetos, retirando toda casca e nós, deixando-o liso, e regular sem pontas, após corta-se os gravetos em tamanhos iguais e coloca-se em pé dentro da lata perfurada, tampa-se a lata sem pressionar-la e leva-a ao fogo.

No processo de carbonização a primeira fumaça que sair da lata indica a perda de umidade dos gravetos. No momento da carbonização em si não há fumaça saindo da lata. O indício de nova fumaça indica o momento de retirar a lata do fogo. O excesso de exposição ao fogo pode ocasionar a queima excessiva dos gravetos e sua transformação em brasa, e como isso ocorrendo o aparecimento de “fogo” na lata, se isso acontecer, desligue imediatamente o gás do fogão e abafe a lata com um pano bem molhado que cubra toda a lata. O objetivo é extinguir o oxigênio e apagar o fogo. O tempo de carbonização é geralmente de 30 min., podendo varias de acordo com a espessura dos

gravetos, tipo de madeira e sua umidade. Gravetos mais secos carbonizam mais rápido. (HOFMANN-Gatti et al. 2007. p. 46).

Ainda como material alternativo para trabalhar nas aulas de artes visuais tem a confecção do papel reciclado, que além de ajudar no custo financeiro dos materiais didáticos ainda incentiva os alunos a preservarem o meio ambiente.

Para confeccionar o papel reciclado precisa-se de um liquidificador, bacia, balde, cola branca escolar, papel que não esteja sujo com alimentos e nem papel higiênico, tela de nylon, duas molduras do tamanho que desejar, xícara e uma pedaço de pano. Primeiro se pega qualquer tipo de papel que não esteja sujo com alimentos e nem papel higiênico, pica-se bem esse papel e deixa-o de molho no balde durante vinte e quatro horas, após coloca-se no liquidificador o papel úmido usando a proporção de uma xícara de papel amolecido para dois litros de água, acrescentando duas colheres de cola e bate até a homogeneização, adquirindo uma massa sem nenhum pedaço de papel inteiro, depois passa a mistura triturada para a bacia e mergulha as molduras na mistura, virando-as sobre o pano para que o papel sai da moldura, por fim deixei secar para obter o papel reciclado. ((HOFMANN-Gatti et al, 2007).

Todas as alternativas aqui expostas podem ser aplicadas em sala de aula para desenvolvimento das aulas de artes visuais, as técnicas e processamentos para obtenção dos pigmentos, corantes, aglutinantes, carvão e papel reciclado podem ser trabalhados em qualquer estabelecimento de ensino, em especial cito a Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Pratagi, os professores disponibilizam além da sala de aula a quadra de esportes para desenvolverem todas as propostas aqui colocadas.

2.2.3. Proposta para abordagem pedagógica do tema - Plano de Aula.

Baseada nas fontes alternativas aqui abordadas para produção de materiais didáticos para uso nas aulas de artes visuais proponho a aplicação do plano de aula a seguir.

Ressalto que o conteúdo da aula planejada está dentro do plano de curso da Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Pratagi, tendo o mesmo sido trabalhado no primeiro bimestre, utilizando-se materiais didáticos industrializados.

Plano de Aula.

Escola: de Ensino Fundamental Instituto Odilon Pratagi.

Disciplina: Artes Visuais

Carga Horária:

05 aulas de 50 minutos cada.

Perfil do aluno:

A aula é planejada para alunos do 7.º ano, do período diurno matutino e vespertino. Os alunos apresentam comportamentos ativos sendo bastante imperativos. Todos têm entre doze e treze anos de idade. A aula é planejada para aplicação em sete turmas (três turmas no período diurno matutino e quatro no vespertino), tendo cada turma trinta e cinco alunos, no total são duzentos e quarenta e cinco alunos.

Conteúdo de estudo:

Artes Visuais – desenho figurativo ou representativo e abstrato.

Objetivo geral:

-Incentivar os alunos a descobrirem o prazer da arte, a partir da confecção própria de seu material didático usado para fazer os desenhos figurativos ou representativos e abstratos.

Objetivos específicos:

- Compreender como as artes visuais estão presentes em nossas vidas;
- Conhecer diferentes tipos de desenhos;
- Identificar o que são desenhos figurativos ou representativos e abstratos;
- Desenvolver os desenhos indicados (figurativos ou representativos e abstratos), a partir de sua criatividade;
- Compreender que os desenhos figurativos ou representativos podem ser desenhos de observação, criativo e de memória.

Metodologia:

O conhecimento será transmitido através de:

-Dinâmicas:

-Roda de conversa;

-Exploração do saber prévio dos alunos acerca do assunto artes visuais - desenhos figurativos ou representativos e abstratos.

Recursos:

Para desenvolvimento das aulas serão utilizados os seguintes materiais didáticos:

- Lápis de cor;

- Vídeo;

- Livro: Materiais em Artes – manual para manufatura e prática;

- Texto digitado;

- Folha de papel A4;

- Gravetos de pau secos;

- Lata de ferro ou zinco com tampa do mesmo material;

- Arames bem finos;

- Estilete;

- Pregos;

- Martelo;

- Pano;

- Fogareiro.

Cronograma:

1.ª aula:

- Com as cadeiras em forma de filas, entregar para os alunos folhas de papel A4 e pedir que façam um desenho com tema livre. Em seguida o desenho é recolhido.

- Com as cadeiras em forma de círculo, realizar uma roda de conversa, objetivando a exploração do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema artes visuais.

- Após a roda de conversa, colocar de forma verbal o que são artes visuais, falar sobre desenhos, pinturas e outras formas de artes visuais.

2.ª aula:

- Comentários sobre a aula anterior e exposição na lousa do texto que fala sobre os desenhos figurativos ou representativos e abstratos.
- Explicação do texto exposto

3.ª aula:

- Exibição do vídeo que ensina como confeccionar carvão, com duração de 10 minutos;
- Formação de duplas e solicitação de materiais para a próxima aula;

4.ª aula:

(realizada na quadra de esportes da escola)

- Revisão da aula anterior, após o alunos formam as duplas;
- Conferência dos materiais solicitados e entrega do passo-a-passo da técnica do carvão com revisão do vídeo visto;
- Confeção do carvão pelos alunos;

5.ª aula:

- Confeção dos desenhos figurativos ou representativos e abstratos pelos alunos utilizando o carvão confeccionado na aula anterior;
- Devolução aos alunos do desenho feito na primeira aula, para que identifiquem que tipo de desenho realizaram. Ao final montagem do painel.

Avaliação da(s) atividade(s):

A avaliação será feita através de:

- Observações do professor, sendo analisadas participação e interação do aluno nas aulas ministradas (vale 2,0 pt);
- Análise pelo professor dos desenhos figurativos ou representativos e abstratos e identificação do tipo de desenhos, feito pelos alunos. (vale 3,0 pt).

Bibliografia consultada:

HOFMANN-GATTI, T., CASTRO, R e OLIVEIRA, D. *Materiais em Arte. Manual para manufatura e prática*. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF/ Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

PROENÇA, G e ROQUE, I. R, *EJA – Educação de Jovens e Adultos. Artes – Ensino Médio*, volume único, Editora Ática. 2009.

Cronograma detalhado de cada aula:**1.ª aula.**

Entregar para cada aluno uma folha de papel em branco e pedir que façam um desenho com tema livre, após desenharem recolher o desenho; Com as cadeiras em forma de círculo, através de uma roda de conversa fazer a exploração do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema artes visuais, identificando tudo que eles entendem por arte;

Colocar de forma verbal um pouco sobre as artes visuais, fala sobre desenhos, pinturas, esculturas e outras formas de artes visuais;

2.ª aula.

Fazer um breve comentário da aula anterior e expor na lousa o texto que fala sobre os desenhos figurativos ou representativos e abstratos;

Explicação do texto exposto;

3.ª aula.

Passar o vídeo em que ensina como confeccionar carvão, duração 10 minutos;

Dividir a sala em duplas e pedir que tragam para a próxima aula gravetos de pau secos, lata de ferro ou zinco com tampa do mesmo material, arames bem finos, estilete, prego, martelo e pano (**o fogareiro será levado pelo professor**);

4.ª aula.

(essa aula é realizada na quadra de esportes da escola)

Fazer um breve resumo da aula anterior e entrar na atividade, pedindo para que os alunos se juntem ao colega no qual formou dupla na aula passada;

Após a conferência dos materiais solicitados, entregar o passo-a-passo da técnica do carvão e revisar o vídeo sobre a confecção do mesmo;

Confeccionar o carvão com os alunos e guardar em lugar adequado até a próxima aula;

5.^a aula.

Rever de forma resumida a confecção do carvão e pedir que os alunos utilizando o carvão confeccionado realizem desenhos figurativos ou representativos e abstratos;

Entrega para cada aluno o desenho feito na primeira aula e pedi que identifiquem que tipo de desenho foi realizado pelos mesmos, explicando ao final que mesmo sem saber estamos praticando alguma forma de arte que significa muito para nós. No final pegar todos os trabalhos e montar um painel, sendo divididos os primeiros desenhos dos que foram feitos com o carvão.

Considerações Finais.

Quando realizei os estágios supervisionados 1, 2 e 3, tive a oportunidade de conhecer e presenciar um pouco da realidade do ensino das artes visuais oferecidos no ensino fundamental no município de Brasiléia, estado do Acre, constatando a falta de materiais didáticos e infraestrutura para trabalhar as aulas de artes visuais.

Conhecer a realidade do ensino das artes no município de Brasiléia me incentivou a buscar meios alternativos que pudessem suprir as carências apresentadas quanto a não disponibilização de materiais didáticos e infraestrutura, assim tomando por base a Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Pratagi, busquei através de pesquisas, entrevistas, conversas informais com as pessoas que trabalham na escola e alunos, bem como participando de algumas aulas de artes desenvolvidas nos 7.º anos, conhecer melhor como são atualmente desenvolvidas as aulas de artes visuais, quais os recursos utilizados e como os professores trabalham esses recursos.

Os resultados adquiridos por meio desse levantamento realizado no ensino fundamental nada me agradaram, ao contrário, serviram para aumentar minhas preocupações, além de me incentivarem a continuar o desenvolvimento do tema aqui trabalhado.

Ao desenvolver os trabalhos de pesquisas constatei que o ensino ministrado hoje nas escolas de ensino fundamental pelos professores de artes, não é nada parecido com que estamos estudando ao longo deste curso de graduação, uma vez que vemos na teoria muitas inovações no campo das técnicas, métodos de estudos e metodologias que despertam no aluno o interesse pela arte. As aulas de artes presenciadas por mim apresentam características bem distintas de tudo que estamos estudando ao longo desta graduação na área de artes visuais.

Sei que em qualquer área de estudo a teoria nunca é igual à prática, porém acredito que com tantas mudanças e inovações, as aulas de artes já deviam ter maior valorização dentro da instituição escolar, com aplicação de técnicas e metodologias alternativas, buscando produtos regionais que utilizados dentro das artes possam despertar nos alunos o interesse e conseqüente participação nas aulas. Tais aulas deveriam ser voltadas para o desenvolvimento do aluno preparando-o para atuar na sociedade local de forma consciente e produtiva, porém infelizmente a nossa realidade é muito diferente.

Ao participar de uma oficina aplicada na disciplina de Atelier oferecida pela UnB, conheci as técnicas artesanais para confeccionar tintas, carvão vegetal e papel reciclado, utilizando componentes naturais ou produtos disponíveis em nosso dia-a-dia, assim diante da carência de materiais didáticos para trabalhar as aulas de artes visuais, resolvi pesquisar fontes alternativas regionais que pudessem ser empregadas no desenvolvimento das aulas de artes visuais, com isso surgiram propostas de ensino que podem ser empregadas na transmissão dos conteúdos ministrados nos 7.º anos do I.O.P.

Mediante pesquisas realizadas na escola I.O.P. levantei os conteúdos de artes visuais trabalhados no primeiro bimestre dos 7.º anos (cores primárias, secundárias, terciárias, quentes e frias, desenhos figurativo ou representativo e abstrato), cuja proposta didática, incluindo a confecção artesanal de materiais didáticos, pode ser trabalhada com esses conteúdos.

Com o desenvolvimento deste trabalho as propostas que aqui surgiram levam o professor de artes a utilizar técnicas de produção artesanal das tintas a partir de produtos alternativos de origem natural encontrados na região, bem como o permite confeccionar o carvão, papel e o pincel, todos de forma artesanal, destinados a serem utilizados como materiais didáticos que despertam nos alunos a criatividade e a participação nas aulas de artes.

Com relação à infraestrutura da escola além da quadra de esportes e a possível disponibilização de uma sala para uso nas aulas de artes, os professores podem desenvolver suas aulas em espaços fora da escola, levando os alunos para visitas em lugares que apresentem características artísticas.

Trabalhar este tema foi uma forma de melhor conhecer e compreender como é a realidade na prática do ensino das artes visuais no município no qual vivo e pretendo trabalhar.

A partir do desenvolvimento deste trabalho conheci técnicas alternativas que podem ser trabalhadas a partir de componentes naturais, com a utilização de corantes extraídos da beterraba e da cenoura, pigmentos a partir do urucum, do pó de café e do açafraão, sem esquecer-se da terra, que naturalmente já é um pigmento pronto para ser utilizado.

O emprego de metodologias ligadas a confecções próprias de pigmentos e corantes com utilização de aglutinantes alternativos para fabricação de tintas artesanais,

a confecção de papel e carvão, além de outros tipos de materiais didáticos, são propostas pedagógicas que trabalhadas em sala de aula na área de artes visuais despertarão nos alunos o interesse e maior entendimento sobre o assunto estudado, pois uma vez trabalhando a confecção própria de produtos artísticos fica muito fácil a compreensão acerca da arte. Trabalhar com materiais alternativos é uma forma de suprir a carência existente hoje sobre a falta de material didático na área de artes visuais.

Assim o presente trabalho oferece aos professores de artes visuais métodos alternativos de como trabalhar no ensino fundamental as técnicas artesanais para confecção de materiais didáticos, tais métodos suprirão a carência que hoje existe no ensino das artes quanto à falta de materiais didáticos. Neste trabalho também ficam propostas de como ministrar as aulas de artes em ambientes distintos da sala de aula.

Referências Bibliográficas.

ANDRADE, L. Meu pincel, minha tinta. *Que tal produzir tinta e pincel na aula de arte?*, [S.l.]: 2009. Revista Nova Escola. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/meu-pincel-minha-tinta-88798.shtml>. acessado em 14 de setembro de 2011.

ARSLAN, L e IAVELBERG R. (coord.) Anna Maria Pessoa de Carvalho, *Ensino de Arte*. São Paulo: Thompson Learning, 2006. Coleção Ideias em Ação.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte>. acessado em: 14 de setembro de 2011.

CASTRO, R e GATTI, T. H. *Componentes alternativos para fabricação de materiais*. Universidade de Brasília - Instituto de Artes - Departamento de Artes Visuais. BRASÍLIA, 2010.

HOFMANN-GATTI, T., CASTRO, R e OLIVEIRA, D. *Materiais em Arte. Manual para manufatura e prática*. Brasília: Secretaria de Estado de Cultura do DF/ Fundo da Arte e da Cultura – FAC, 2007.

HOFMANN-GATTI, T. e OLIVEIRA, D. 2011. *A contribuição da disciplina Materiais em Artes: pesquisa e aplicação*. Comunicação de Pesquisa apresentada no 10º ART, realizado em Brasília. Agosto/2011 e disponível em: <http://www.medialab.ufg.br/art/anais/textos/ThereseHofmann.pdf>.

OTANÁSIO, P. N., HOFMANN -GATTI, T. e OLIVEIRA, D. *Utilização de materiais alternativos como componentes aglutinantes para confecção de giz pastel*. Trabalho apresentado (painel) no XXI CONFAEB, novembro/2011.

PROENÇA, G e ROQUE, I. R, *EJA – Educação de Jovens e Adultos*. Artes – Ensino Médio, volume único, Editora Ática. 2009.

SUBTIL, M. J. D. *Educação e Arte: dilemas da prática que a História pode explicar*. Práxis Educativa. Vol. 4, Núm. 2, Julio-diciembre, 2009, pp. 185-194. Universidade Estadual de Ponta Grossa Brasil. Disponível no site: <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/894/89412348009.pdf>. acessado em 14 de setembro de 2011.

Anexos –

ANEXO A - Texto didático – O Desenho

O Desenho.

A base de todas as formas de expressão visual é o desenho. Tanto numa pintura como numa escultura, o artista, parte de um desenho, um projeto de como a obra ficará.

O desenho, porém, não é usado apenas artisticamente. Ele é usado em muitas outras situações: nas plantas de engenharia, nos mapas geográficos, nos registros científicos, etc.

Desenho Figurativo ou Representativo.

Esse tipo de desenho é feito com base na realidade. Quando o observador o vê, reconhece facilmente o que ali está retratado: isto é uma cadeira, um rosto, etc. Ele pode ser estilizado.

Um desenho figurativo pode ser:

- ❖ Desenho de observação: O objeto está diante de nós e o representamos conforme o vemos;
- ❖ Desenho criativo: Fazemos o desenho de acordo com nossa imaginação e criatividade;
- ❖ Desenho de memória: O objeto desenhado não está diante de nós, mas desenhamos com base na lembrança que temos dele.

Desenho Abstrato.

Esse tipo de desenho é feito segundo a livre imaginação e o mundo interior do artista. Nele, não reconhecemos as formas da realidade.

As formas, as linhas e os traços são utilizados pelo valor expressivo que têm, e não por representar objetos reais.

Como desenhamos.

Para desenharmos podemos utilizar diferentes materiais: lápis, giz, caneta, carvão, etc. Pode ser em um papel, uma parede, um painel de madeira, etc. Isso é chamado de suporte.

Com os elementos da linguagem visual (pontos, linhas, texturas cores) definimos as formas que queremos representar.

Podemos desenhar apenas o contorno dos objetos ou então dar volume a ele. As impressões de volume são conseguidas utilizando diferentes tons claros e escuros, que representa as áreas iluminado das áreas sombreadas.

ANEXO B – Orientações para manufatura do Carvão

Passo-a- passo para preparo do carvão.

Orientações para o preparo.

Materiais utilizados:

- ✓ Gravetos (caules longos, uniformes e secos);
- ✓ Latas de ferro ou zinco (com tampa do mesmo material) e alça confeccionada de arame;
- ✓ Estilete;
- ✓ Pregos e martelo;
- ✓ Pano molhado;
- ✓ Fogareiro.

Modo de fazer.

- Perfure toda a lateral da lata com prego – furos com distância de aproximadamente 1 cm (não fure a tampa nem o fundo);
- Descasque os gravetos retirando toda casa, procure retirar os nós (é importante que o graveto possua uma superfície regular, sem ondulação e pontas);
- Corte os gravetos de tamanhos iguais e de diâmetros semelhantes;
- Coloque os gravetos de diâmetros semelhantes dentro da lata (em pé);
- Tampe a lata sem pressionar, leve ao fogo baixo (coloque uma grelha na boca do fogão);
- No processo de carbonização a primeira fumaça que sair da lata indica a perda de umidade dos gravetos. No momento da carbonização em si não há fumaça saindo da lata. O indício de nova fumaça indica o momento de retirar a lata do fogo. O excesso de exposição ao fogo pode ocasionar a queima excessiva dos gravetos e sua transformação em brasa, e como isso ocorrendo o aparecimento de “fogo” na lata, se isso acontecer, desligue imediatamente o gás do fogão e abafe a lata com um pano bem molhado que cubra toda a lata. O objetivo é extinguir o oxigênio e apagar o fogo. O tempo de carbonização é geralmente de 30 min., podendo variar de acordo com a espessura dos gravetos, tipo de madeira e sua umidade. Gravetos mais secos carbonizam mais rápido.

ANEXO C- Roteiro da entrevista e observação.

Formulário de entrevistas e observação.

Professor (a): **Verônica Rodrigues Pereira**

Área de trabalho: **Artes Visuais**

Formação: **Pedagogia**

Escola de Ensino Fundamental: **Instituto Odilon Prtagi.**

Turmas que trabalha: 7.ºs “d”, “e”, “f” e “g”

Turno: **Diurno vespertino.**

1 - Como professor (a) de artes visuais quantas turmas o (a) Senhor (a), trabalha e como é distribuída sua carga horária?

2- Há quantos anos o (a) Senhor (a) desempenhar o papel de professor (a) com a disciplina de artes visuais? Sua formação acadêmica é dentro da área?

3 – Quais as dificuldades enfrentadas hoje para desenvolver um trabalho dentro da área de artes visuais, considerando materiais didáticos e infra-estrutura?

4 – A instituição escolar na qual o (a) Senhor (a) trabalha lhe oferece condições e estruturas adequadas de trabalho?

5 – Como profissional, o (a) Senhor (a) acha que seu trabalho é valorizado? Seu empenho é reconhecido pela escola, pelos alunos e pelos demais profissionais da instituição escolar, da qual o (a) Senhor (a) faz parte?

6 – Hoje como o (a) Senhor (a) classificaria o desempenho de seu trabalho dentro da sala de aula? Teria algo que necessita ser mudado? Em caso positivo, o quê?

7 – Ao longo dos tempos muitas coisas mudaram dentro do ensino das artes visuais, o (a) Senhor (a) é conhecedor (a) dessas mudanças? Em caso positivo, o (a) Senhor (a) entende que essas mudanças trouxeram benefícios para o ensino das artes visuais? E essas mudanças são suficientes ou ainda precisam ocorrer várias inovações para realmente acontecer uma valorização da disciplina de artes visuais?

8 – Como o (a) Senhor (a) colocaria o ensino das artes visuais hoje dentro do contexto vivenciado por nossa sociedade?

9 – Ao trabalhar os conteúdos de artes, os materiais utilizados atraem a atenção dos alunos? Como são desenvolvidas suas aulas de artes?

10 - As suas aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola? Existe alguma metodologia que leva os alunos a pensar a arte fora do ambiente escolar?

11 – Em sua opinião os materiais didáticos disponíveis estão sendo adequados para ministrar suas aulas de artes? Em caso negativo, que alternativas o (a) Senhor (a) poderia citar para suprir essa necessidade da falta de materiais didáticos?

12 – Alguma vez já foi trabalhada em suas aulas a confecção de materiais alternativos?

13 – Em sua opinião que tipo de ambiente seria ideal para desenvolver as aulas de artes?

Professor (a): **Aurea Ribeiro**

Área de trabalho: **Artes Visuais**

Formação: **Biologia**

Escola de Ensino Fundamental: **Instituto Odilon Prtagi.**

Turmas que trabalha: **7.ºs “a”, “b” e “c”**

Turno: **Diurno vespertino.**

1 - Como professor (a) de artes visuais quantas turmas o (a) Senhor (a), trabalha e como é distribuída sua carga horária?

2- Há quantos anos o (a) Senhor (a) desempenhar o papel de professor (a) com a disciplina de artes visuais? Sua formação acadêmica é dentro da área?

3 – Quais as dificuldades enfrentadas hoje para desenvolver um trabalho dentro da área de artes visuais, considerando materiais didáticos e infra-estrutura?

4 – A instituição escolar na qual o (a) Senhor (a) trabalha lhe oferece condições e estruturas adequadas de trabalho?

5 – Como profissional, o (a) Senhor (a) acha que seu trabalho é valorizado? Seu empenho é reconhecido pela escola, pelos alunos e pelos demais profissionais da instituição escolar, da qual o (a) Senhor (a) faz parte?

6 – Hoje como o (a) Senhor (a) classificaria o desempenho de seu trabalho dentro da sala de aula? Teria algo que necessita ser mudado? Em caso positivo, o quê?

7 – Ao longo dos tempos muitas coisas mudaram dentro do ensino das artes visuais, o (a) Senhor (a) é conhecedor (a) dessas mudanças? Em caso positivo, o (a) Senhor (a) entende que essas mudanças trouxeram benefícios para o ensino das artes visuais? E essas mudanças são suficientes ou ainda precisam ocorrer várias inovações para realmente acontecer uma valorização da disciplina de artes visuais?

8 – Como o (a) Senhor (a) colocaria o ensino das artes visuais hoje dentro do contexto vivenciado por nossa sociedade?

9 – Ao trabalhar os conteúdos de artes, os materiais utilizados atraem a atenção dos alunos? Como são desenvolvidas suas aulas de artes?

10 - As suas aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola? Existe alguma metodologia que leva os alunos a pensar a arte fora do ambiente escolar?

11 – Em sua opinião os materiais didáticos disponíveis estão sendo adequados para ministrar suas aulas de artes? Em caso negativo, que alternativas o (a) Senhor (a) poderia citar para suprir essa necessidade da falta de materiais didáticos?

12 – Alguma vez já foi trabalhada em suas aulas a confecção de materiais alternativos?

13 – Em sua opinião que tipo de ambiente seria ideal para desenvolver as aulas de artes?

Roteiro para conversa com a direção da escola Instituto Odilon Pratagi.

1 – Na escola existe algum lugar fora a sala de aula que possa ser destinado para o desenvolvimento das aulas de artes?

2 – A escola Instituto Odilon Pratagi não possui auditório, como são realizadas as exposições dos trabalhos artísticos confeccionados pelos alunos da escola?

3- Na escola Instituto Odilon Pratagi existe espaço para construção de uma sala destinada ao uso como sala de arte, com espaço para atelier, desenvolvimento de oficinas, ensaios para as aulas de dança, música e teatro? Em caso positivo seria possível a construção dessa sala?

4 – Que tipo de material didático a escola disponibiliza ao professor de arte para realização das aulas práticas?

5 – A escola auxilia o professor de arte na locomoção dos alunos para realizar revisitas e observações a lugares artísticos da cidade? Em caso positivo como esse auxílio acontece?

Roteiro para conversa com os alunos da escola Instituto Odilon Pratagi.

1 – As aulas de artes acontecem apenas uma vez por semana, você gosta dessas aulas?

2 – Que tipos de materiais são utilizados nas aulas de artes? Você gosta de trabalhar com esses materiais?

3 – Se fosse solicitado pelo (a) professor (a) de arte que os alunos trouxessem de casa materiais alternativos para confecção de materiais didáticos para uso nas aulas de artes, tipo esponja, palito de churrasco entre outros, você gostaria da idéia? Ou prefere os materiais já prontos que compra na papelaria, tais como as tintas, os pincéis e o papeis?

4 – Para você como seria uma aula de arte prática bem descontraída, com vários materiais didáticos para usar?

5 – Na condição de aluno, mas também como colaborador você sabe indicar alguma forma de confeccionar algo para ser utilizado nas aulas de artes, por exemplo, para pintar ou desenhar?

ANEXO D – Resultado da aplicação das entrevistas

Professor (a): **Verônica Rodrigues Pereira**

Área de trabalho: **Artes Visuais**

Formação: **Pedagogia**

Escola de Ensino Fundamental: **Instituto Odilon Prtagi.**

Turmas que trabalha: **7.ºs “d”, “e”, “f” e “g”**

Turno: **Diurno vespertino.**

1 - Como professor (a) de artes visuais quantas turmas o (a) Senhor (a), trabalha e como é distribuída sua carga horária?

R - Trabalho com quatro turmas, tendo uma aula por semana de 50 minutos.

2- Há quantos anos o (a) Senhor (a) desempenhar o papel de professor (a) com a disciplina de artes visuais? Sua formação acadêmica é dentro da área?

R - Estou atuando como professora há apenas 01 (um) ano.

3 – Quais as dificuldades enfrentadas hoje para desenvolver um trabalho dentro da área de artes visuais, considerando materiais didáticos e infra-estrutura?

R – Sinto muito a falta de espaço para trabalhar as aulas de artes, aqui na escola não temos auditório.

4 – A instituição escolar na qual o (a) Senhor (a) trabalha lhe oferece condições e estruturas adequadas de trabalho?

R – Não, pois não temos um espaço adequado para trabalhar.

5 – Como profissional, o (a) Senhor (a) acha que seu trabalho é valorizado? Seu empenho é reconhecido pela escola, pelos alunos e pelos demais profissionais da instituição escolar, da qual o (a) Senhor (a) faz parte?

R – Ainda não temos a devida valorização, me esforço o máximo que posso para desempenhar meu trabalho da melhor forma possível.

6 – Hoje como o (a) Senhor (a) classificaria o desempenho de seu trabalho dentro da sala de aula? Teria algo que necessita ser mudado? Em caso positivo, o quê?

R – Como é o primeiro ano que trabalho com a disciplina de artes, busco melhorar minha atuação, mas sei que a experiência virá com a prática em sala de aula.

7 – Ao longo dos tempos muitas coisas mudaram dentro do ensino das artes visuais, o (a) Senhor (a) é conhecedor (a) dessas mudanças? Em caso positivo, o (a) Senhor (a) entende que essas mudanças trouxeram benefícios para o ensino das artes visuais? E essas mudanças são suficientes ou ainda precisam ocorrer várias inovações para realmente acontecer uma valorização da disciplina de artes visuais?

R – Não tenho conhecimento dessas mudanças.

8 – Como o (a) Senhor (a) colocaria o ensino das artes visuais hoje dentro do contexto vivenciado por nossa sociedade?

R - Todos ainda temos muito para mudar e aprendemos a valorizar as artes.

9 – Ao trabalhar os conteúdos de artes, os materiais utilizados atraem a atenção dos alunos? Como são desenvolvidas suas aulas de artes?

R – Sim, trabalho desenvolvendo o desenho e a pintura.

10 - As suas aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola? Existe alguma metodologia que leva os alunos a pensar a arte fora do ambiente escolar?

R – Sim. No primeiro bimestre quando trabalhei artes visuais com o conteúdo de artesanato, cheguei a planejar de levar os alunos até uma escola de artesanato que funcionava na época, aqui no município, mas na época o professor estava de férias, então não consegui levar as turmas, e para não prejudicar a metodologia, cheguei ainda a trazer algumas peças de artesanatos e fiz uma pequena exposição em sala de aula, para que os alunos tivessem um conhecimento maior sobre o assunto.

11 – Em sua opinião os materiais didáticos disponíveis estão sendo adequados para ministrar suas aulas de artes? Em caso negativo, que alternativas o (a) Senhor (a) poderia citar para suprir essa necessidade da falta de materiais didáticos?

R – Sim.

12 – Alguma vez já foi trabalhada em suas aulas a confecção de materiais alternativos?

R - Não

13 – Em sua opinião que tipo de ambiente seria ideal para desenvolver as aulas de artes?

R – Em um espaço próprio, onde pudéssemos desenvolver as aulas de dança, teatro, música e artes visuais.

Professor (a): **Aurea Ribeiro**

Área de trabalho: **Artes Visuais**

Formação: **Biologia**

Escola de Ensino Fundamental: **Instituto Odilon Prtagi.**

Turmas que trabalha: 7.ºs “a”, “b” e “c”

Turno: **Diurno vespertino.**

1 - Como professor (a) de artes visuais quantas turmas o (a) Senhor (a), trabalha e como é distribuída sua carga horária?

R - Trabalho com três turmas, tendo uma aula por semana de 50 minutos.

2- Há quantos anos o (a) Senhor (a) desempenhar o papel de professor (a) com a disciplina de artes visuais? Sua formação acadêmica é dentro da área?

R – Trabalho com artes há 09 (nove) meses, e minha formação acadêmica não é da área.

3 – Quais as dificuldades enfrentadas hoje para desenvolver um trabalho dentro da área de artes visuais, considerando materiais didáticos e infra-estrutura?

R – Material didático a escola oferece. Infraestrutura a escola não tem auditório.

4 – A instituição escolar na qual o (a) Senhor (a) trabalha lhe oferece condições e estruturas adequadas de trabalho?

R – Condições didáticas sim, estrutura física não.

5 – Como profissional, o (a) Senhor (a) acha que seu trabalho é valorizado? Seu empenho é reconhecido pela escola, pelos alunos e pelos demais profissionais da instituição escolar, da qual o (a) Senhor (a) faz parte?

R – Como profissional procuro sempre fazer o melhor, o reconhecimento é a reação positiva dos meus alunos.

6 – Hoje como o (a) Senhor (a) classificaria o desempenho de seu trabalho dentro da sala de aula? Teria algo que necessita ser mudado? Em caso positivo, o quê?

R – Como não tenho muita experiência na área planejo e leio muito, por isso considero positivo a desempenho do meu trabalho.

7 – Ao longo dos tempos muitas coisas mudaram dentro do ensino das artes visuais, o (a) Senhor (a) é conhecedor (a) dessas mudanças? Em caso positivo, o (a) Senhor (a) entende que essas mudanças trouxeram benefícios para o ensino das artes visuais? E essas mudanças são suficientes ou ainda precisam ocorrer várias inovações para realmente acontecer uma valorização da disciplina de artes visuais?

R – Não conheço as mudanças ocorridas na disciplina de artes.

8 – Como o (a) Senhor (a) colocaria o ensino das artes visuais hoje dentro do contexto vivenciado por nossa sociedade?

R – Artes é uma disciplina que ainda precisa ser valorizada por alguns profissionais, como pela sociedade em geral.

9 – Ao trabalhar os conteúdos de artes, os materiais utilizados atraem a atenção dos alunos? Como são desenvolvidas suas aulas de artes?

R – Sim. Os alunos sentem-se atraídos e gostam das aulas de artes. As aulas são práticas, mas também teóricas.

10 - As suas aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola? Existe alguma metodologia que leva os alunos a pensar a arte fora do ambiente escolar?

R – As aulas são sempre desenvolvidas dentro da escola, mas os alunos são motivados a pesquisarem e a descobrirem expressões artísticas fora da escola.

11 – Em sua opinião os materiais didáticos disponíveis estão sendo adequados para ministrar suas aulas de artes? Em caso negativo, que alternativas o (a) Senhor (a) poderia citar para suprir essa necessidade da falta de materiais didáticos?

R – Sim.

12 – Alguma vez já foi trabalhada em suas aulas a confecção de materiais alternativos?

R – Sim.

13 – Em sua opinião que tipo de ambiente seria ideal para desenvolver as aulas de artes?

R – Dependendo do conteúdo trabalhado, no mínimo teria que usar um auditório.

Levantamento ou Diagnóstico dos materiais alternativos.

Para levantamento dos materiais alternativos visando o trabalho das aulas de artes visuais oferecidas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Instituto Odilon Prtagi, nos 7.º anos, realizei visitas as feiras municipais dos municípios de Brasília e Eptaciolândia, bem como aos supermercados da região, também pesquisei em sites que falam das confecções de materiais didáticos alternativos e ainda conheci os resultados da oficina desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Joana Ribeiro Amed, situada no município de Eptaciolândia/AC, oferecido pela UnB e por meio do trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Materiais em Artes I, que integra a grade curricular do curso de Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade de Brasília, tendo detectado a existência de alguns produtos naturais que fazem parte de nosso cotidiano que pode ser utilizados na confecção de pigmentos (o pó de café, o urucum e o açafrão) e corantes (a beterraba e a cenoura), com emprego de aglutinantes alternativos (a baba da babosa, a cola e a cerveja choca) para fabricação artesanal de tintas.



Feira Livre de Eptaciolândia/AC (fig. 06)



Interior da Feira Livre de Eptaciolândia (fig. 07)



Supermercado São Sebastião (fig. 08)



Supermercado Valquerendo (fig. 09)



Urucum em pó (fig. 10)



Cenoura (fig. 11)



Beterraba (fig. 12)



Cebola (fig. 13)



Cebola roxa (fig. 14)



Folhas verdes (fig. 15)

Além dos pigmentos, corantes e aglutinantes, acima citados temos ainda a terra que é encontrada em nossos municípios nas cores, vermelha, marrom e preta.

A partir do levantamento realizado, ficou constatado que é possível o professor de artes visuais, trabalhar em sala de aula a confecção de materiais alternativos, deixando as aulas divertidas e inovadoras, além de transmitir também conceitos sobre preservação de nosso ambiente e busca de conhecimentos novos sobre o mundo da arte.